

# O anglo resolve

## a prova de Língua Portuguesa da UNESP

É trabalho pioneiro.

Prestação de serviços com tradição de confiabilidade.

Construtivo, procura colaborar com as Bancas Examinadoras em sua tarefa de não cometer injustiças.

Didático, mais do que um simples gabarito, auxilia o estudante no processo de aprendizagem, graças a seu formato: reprodução de cada questão, seguida da resolução elaborada pelos professores do Anglo.

No final, um comentário sobre as disciplinas.

A Universidade Estadual Paulista — Unesp — tem unidades instaladas em várias cidades do estado de São Paulo: Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Jaboticabal, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Paulo e São Vicente.

Seu vestibular é realizado pela Fundação Vunesp, em uma única fase.

São 3 provas (cada uma valendo 100 pontos), a serem realizadas em até 4 horas, em dias consecutivos, assim constituídas:

**1º dia: Prova de Conhecimentos Gerais** (peso 1), comum para todas as áreas, com 84 testes de múltipla escolha divididos igualmente entre Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia, História e Língua Estrangeira (Inglês ou Francês, conforme opção).

**2º dia: Prova de Conhecimentos Específicos** (peso 2), com 25 questões discursivas. As disciplinas que compõem essa prova variam conforme a área pela qual o candidato optou:

**Área de Ciências Biológicas** — Biologia (10 questões), Química (6 questões), Física (5 questões) e Matemática (4 questões).

**Área de Ciências Exatas** — Matemática (10 questões), Física (9 questões) e Química (6 questões).

**Área de Humanidades** — História (10 questões), Geografia (9 questões) e Língua Portuguesa (6 questões).

**3º dia: Prova de Língua Portuguesa** (peso 2), comum para todas as áreas, constando de 10 questões discursivas e uma redação dissertativa.

Para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Artes Visuais, Desenho Industrial, Educação Artística, Educação Física, Educação Musical e Música, há prova de Habilidade Específica, cujo peso varia conforme a opção.

Para cada prova é atribuída nota que varia de 0 a 100 pontos.

A nota final é a média ponderada das provas.

*Observação:* A Unesp utiliza a nota dos testes do ENEM, aplicando-a segundo

esta fórmula:  $\frac{4 \times CG + 1E}{5}$ , em que CG é a nota da prova de Conhecimentos Gerais e E é a nota do ENEM. O resultado só será levado em conta se favorecer o candidato.

# LÍNGUA PORTUGUESA

**INSTRUÇÃO:** As questões de números **01** a **03** tomam por base dois sonetos, um do neoclássico brasileiro José da Natividade Saldanha (1795-1830), e outro do simbolista brasileiro Augusto dos Anjos (1884-1914).

## Soneto

*Os teus olhos gentis, encantadores,  
Tua loira madeixa delicada,  
Tua boca por Vênus invejada,  
Onde habitam mil cândidos amores:*

*Os teus braços, prisão dos amadores,  
Os teus globos de neve congelada,  
Serão tornados breve a cinza!... a nada!...  
Aos teus amantes causarão horrores!...*

*Céus! e hei-de eu amar uma beleza,  
Que à cinza reduzida brevemente  
Há-de servir de horror à Natureza!...*

*Ah! mandai-me uma luz resplandecente,  
Que minha alma ilumine, e com pureza  
Só ame um Deus, que vive eternamente.*

*(José da Natividade Saldanha.  
Poemas oferecidos aos amantes do Brasil. 1822.)*

## Soneto

*Podre meu Pai! A Morte o olhar lhe vidra.  
Em seus lábios que os meus lábios osculam  
Micro-organismos fúnebres pululam  
Numa fermentação gorda de cidra.*

*Duras leis as que os homens e a hórrida hidra  
A uma só lei biológica vinculam,  
E a marcha das moléculas regulam,  
Com a invariabilidade da clepsidra!...*

*Podre meu Pai! E a mão que enchi de beijos  
Roída toda de bichos, como os queijos  
Sobre a mesa de orgíacos festins!...*

*Amo meu Pai na atômica desordem  
Entre as bocas necrófagas que o mordem  
E a terra infecta que lhe cobre os rins!*

*(Augusto dos Anjos. Eu. 1935.)*

## Questão 1

Ao abordarem o tema da morte, os dois poemas transcritos, de José da Natividade Saldanha e Augusto dos Anjos, se identificam pelo mesmo sentimento inicial de horror à corrupção do corpo causada pela morte. Leia com atenção os dois sonetos e, a seguir,

- aponte a solução encontrada pelo eu-poemático, no poema de Saldanha, ante o horror que a corrupção do corpo da mulher lhe causa;
- explique em que medida, no soneto de Augusto dos Anjos, é diferente o sentimento final do eu-poemático ante a pessoa morta.

## Resolução

a) O poeta pernambucano José da Natividade Saldanha (1796-1830) tem sua biografia marcada pelo envolvimento na tentativa de constituição da chamada Confederação do Equador (1824). Essa revolta, de cunho republicano e separatista (e que teve o famoso Frei Caneca como um de seus líderes), criticava o centralismo das decisões administrativas, concentradas no Rio de Janeiro, e buscava fundar uma alternativa local para o Império recém-instalado. Tornou-se conhecido por poemas escritos em louvor a personalidades de seu estado natal. Tais informações permitem compreender uma de suas características mais notáveis, o nacionalismo, já evidente no título do livro de que foi extraído o soneto transcrito (*Poemas oferecidos aos amantes do Brasil*, de 1822). Embora de temática romântica, sua obra evidencia fortes influências da poesia neoclássica, circunstância de que o mesmo poema é exemplo.

Na primeira estrofe de seu soneto, o poeta descreve a figura feminina de maneira a destacar-lhe a extraordinária formosura. Na segunda estrofe, faz, horrorizado, o prognóstico das transformações que a morte inevitável provocaria em tamanha beleza. Diante desta constatação, o poeta prefere dirigir-se aos céus e clamar pela experiência de um amor voltado apenas para Deus, ser não atingido pela corrupção física dos mortais. Assim, a solução encontrada pelo eu-poemático possui caráter místico: rejeitar o amor mundano e dedicar-se exclusivamente a um amor voltado para a divindade.

b) No soneto "*Podre meu Pai! A Morte o olhar lhe vidra*", de Augusto dos Anjos, o poeta despede-se da figura do pai, cujo cadáver é associado a imagens de degenerescência muito mais fortes que as aludidas no poema de Natividade Saldanha. No entanto, o eu-poemático deste recua perante o horror decorrente da idéia de decomposição física da amada, preferindo repudiá-la em favor de um amor místico; o eu-poemático de Augusto dos Anjos, ao contrário, demonstra que o amor pelo pai defunto vence o nojo e o horror da matéria em decomposição.

## Questão 2

*José da Natividade Saldanha é considerado um poeta de transição, por apresentar em sua obra a mescla de traços do Neoclassicismo e do Romantismo. Leia seu poema e, em seguida,*

a) *indique uma característica do Neoclassicismo nas duas primeiras estrofes do soneto;*

b) *identifique, no conteúdo dos dois tercetos, uma atitude do eu-poemático típica do Romantismo.*

## Resolução

a) Nas duas primeiras estrofes do poema de Saldanha, predomina a descrição da figura feminina. O poeta a compõe de maneira idealizada, explorando a terminologia e a imagética consagradas pela tradição clássica, retomada pelo Neoclassicismo do século XVIII. Expressões como "*olhos gentis*", "*loira madeixa delicada*", "*boca por Vênus invejada*", "*mil cândidos amores*", "*braços [são] prisão dos amadores*", "*globos de neve congelada*", confirmam a influência neoclássica. O poeta recorre ainda à mitologia clássica, estratégia comum entre os arcaicos: primeiro, ao estabelecer uma comparação entre a beleza da mulher e a da deusa Vênus; segundo, ao insinuar a presença de outras divindades associadas ao amor (conhecidas como Eros, Cupido ou simplesmente Amores) na boca que descreve (verso 4). Deve-se ressaltar ainda a opção pelo soneto, forma clássica por excelência — embora tenha sido praticado por poetas de tendências estéticas diversas. A regularidade métrica e a presença de rimas (com esquema ABBA ABBA CDC DCD) são componentes formais bastante apreciados por poetas que buscam uma expressão mais clássica — ou que tentam estabelecer um diálogo com essa tradição estética. Além disso, pode-se ainda apontar como valores neoclássicos presentes no soneto a clareza, a simplicidade e a concisão.

b) Nos tercetos, o poeta expressa seu horror diante dos efeitos da decomposição física da mulher. A própria postura emotiva, carregada de pânico fatalista, é representativa de uma atitude tipicamente romântica. Formalmente, esta postura é marcada pelas reticências (verso 11), pelas exclamações (versos 9, 11 e 12) — recursos presentes já no segundo quarteto — e pela interjeição do verso 12 ("*Ah!*"). A apóstrofe presente no verso 9 ("*Céus!*"), figura comum na poética clássica, assume conotação romântica ao funcionar como um apelo bastante pessoal do eu-poemático ("*mandai-me uma luz resplandecente*"), evidenciando o tratamento subjetivo que os românticos davam à religiosidade. A "pureza" de sentimento buscada pelo eu-poemático (verso 13) é ainda um dado revelador da idealização amorosa própria do Romantismo.

### Questão 3

O emprego pelos escritores de comparações, metáforas, metonímias, sinédoques e outros recursos expressivos pode levar algumas vezes os leitores a ter alguma dificuldade na decifração dos sentidos de versos e frases.

Com base neste comentário, releia os dois sonetos e, em seguida,

- considerando que a metáfora consiste no emprego de uma palavra por outra com base numa relação de similaridade de sentido, aponte na segunda estrofe do poema de Natividade Saldanha uma palavra empregada metaforicamente;
- levando em conta a relação lógica “todo vs. parte” ou “parte vs. todo”, defina o sentido da expressão “bocas necrófagas” no décimo terceiro verso do soneto de Augusto dos Anjos.

### Resolução

- A metáfora mais sugestiva da segunda estrofe do poema de Saldanha é aquela presente na palavra “globo”, empregada ali por “seios”. A associação dos braços da amada com uma “prisão” (por associação imagética com cordas que atam) também possui caráter metafórico.
- As “bocas necrófagas” funcionam como sinédoque (tipo de metonímia que refere a parte pelo todo) para os vermes que se alimentam da carne putrefata do pai do eu-poemático. Pode-se ainda aventar a hipótese de se tratar de uma personificação, na medida em que se dota de “bocas” seres que, em rigor, não a possuem (vermes). De qualquer maneira, a expressão confere vida e força visual à ação da decomposição física.

**INSTRUÇÃO:** As questões de números **04** a **07** tomam por base o poema de Augusto dos Anjos utilizado para as três questões anteriores, uma passagem de um texto escrito em Bristol, em 1879, por Eça de Queirós (1845-1900) e um trecho do Prefácio Interessantíssimo de Mário de Andrade (1893-1945).

#### Idealismo e Realismo

*Eu sou pois associado a estes dois movimentos, e se ainda ignoro o que seja a idéia nova, sei pouco mais ou menos o que chamam aí a escola realista. Creio que em Portugal e no Brasil se chama realismo, termo já velho em 1840, ao movimento artístico que em França e em Inglaterra é conhecido por “naturalismo” ou “arte experimental”. Aceitemos, porém, realismo, como a alcunha familiar e amiga pela qual o Brasil e Portugal conhecem uma certa fase na evolução da arte.*

(...)

*Não — perdoem-me — não há escola realista. Escola é a imitação sistemática dos processos dum mestre. Pressupõe uma origem individual, uma retórica ou uma maneira consagrada. Ora o naturalismo não nasceu da estética peculiar dum artista; é um movimento geral da arte, num certo momento da sua evolução. A sua maneira não está consagrada, porque cada temperamento individual tem a sua maneira própria: Daudet é tão diferente de Flaubert, como Zola é diferente de Dickens. Dizer “escola realista” é tão grotesco como dizer “escola republicana”. O naturalismo é a forma científica que toma a arte, como a república é a forma política que toma a democracia, como o positivismo é a forma experimental que toma a filosofia.*

*Tudo isto se prende e se reduz a esta fórmula geral: que fora da observação dos factos e da experiência dos fenômenos, o espírito não pode obter nenhuma soma de verdade.*

*Outrora uma novela romântica, em lugar de estudar o homem, inventava-o. Hoje o romance estuda-o na sua realidade social. Outrora no drama, no romance, concebia-se o jogo das paixões a priori; hoje, analisa-se a posteriori, por processos tão exactos como os da própria fisiologia. Desde que se descobriu que a lei que rege os corpos brutos é a mesma que rege os seres vivos, que a constituição intrínseca duma pedra obedeceu às mesmas leis que a constituição do espírito duma donzela, que há no mundo uma fenomenalidade única, que a lei que rege os movimentos dos mundos não difere da lei que rege as paixões humanas, o romance, em lugar de imaginar, tinha simplesmente de observar. O verdadeiro autor do naturalismo não é pois Zola — é Claude Bernard. A arte tornou-se o estudo dos fenômenos vivos e não a idealização das imaginações inatas...*

(Eça de Queirós. Cartas Inéditas de Fradique Mendes.

In: Obras de Eça de Queirós.)

#### Prefácio Interessantíssimo

- Belo da arte: arbitrário, convencional, transitório — questão de moda. Belo da natureza: imutável, objetivo, natural — tem a eternidade que a natureza tiver. Arte não consegue reproduzir natureza, nem este é seu*

*fim. Todos os grandes artistas, ora consciente (Rafael das Madonas, Rodin do Balzac, Beethoven da Pastoral, Machado de Assis do Brás Cubas), ora inconscientemente (a grande maioria) foram deformadores da natureza. Donde infiro que o belo artístico será tanto mais artístico, tanto mais subjetivo quanto mais se afastar do belo natural. Outros infiram o que quiserem. Pouco me importa.*

\*

25 *Nossos sentidos são frágeis. A percepção das coisas exteriores é fraca, prejudicada por mil véus, provenientes das nossas taras físicas e morais: doenças, preconceitos, indisposições, antipatias, ignorâncias, hereditariedade, circunstâncias de tempo, de lugar, etc... Só idealmente podemos conceber os objetos como os atos na sua inteireza bela ou feia. A arte que, mesmo tirando os seus temas do mundo objetivo, desenvolve-se em comparações afastadas, exageradas, sem exatidão aparente, ou indica os objetos, como um universal, sem delimitação qualificativa nenhuma, tem o poder de nos conduzir a essa idealização livre, musical. Esta idealização livre, subjetiva, permite criar todo um ambiente de realidades ideais onde sentimentos, seres e coisas, belezas e defeitos se apresentam na sua plenitude heróica, que ultrapassa a defeituosa percepção dos sentidos. Não sei que futurismo pode existir em quem quase perfilha a concepção estética de Fichte. Fugamos da natureza! Só assim a arte não se ressentirá da ridícula fraqueza da fotografia... colorida.*

(Mário de Andrade. *Paulicéia Desvairada*.  
In: *Poesias completas*. 1987.)

#### ▶ Questão 4

*Uma das linhas de força do Naturalismo é baseada nos princípios mecanicistas e deterministas que influenciaram a cultura na segunda metade do século XIX e que podem ser sintetizadas nas palavras do fisiologista Claude Bernard:*

O determinismo é absoluto tanto para os fenômenos dos corpos vivos como para os dos corpos brutos.

(Armand Cuvillier. *Pequeno vocabulário da língua filosófica*.)

*Releia os textos de Augusto dos Anjos e de Eça de Queirós e, a seguir,*

- considerando que, em seu texto, Eça de Queirós defende e assume os princípios mecanicistas e deterministas na composição literária, explique o que ele quer dizer com a frase seguinte sobre a técnica de composição da narrativa realista: "Outrora no drama, no romance, concebia-se o jogo das paixões a priori; hoje, analisa-se a posteriori, por processos tão exactos como os da própria fisiologia.";*
- localize no soneto de Augusto dos Anjos a estrofe que traduz basicamente a mesma idéia determinista defendida por Eça de Queirós e consubstanciada na frase citada de Claude Bernard.*

#### Resolução

- A frase de Eça de Queirós em destaque estabelece um paralelo entre a literatura romântica, praticada no passado ("outrora"), e a realista, praticada no momento da elocução ("hoje"). Conforme o autor, a primeira

constrói os caracteres e as paixões a partir da inspiração ou da intuição, sem se fundar em nenhum contato imediato com a realidade exterior, pois se trata de arte apriorística e subjetiva. A segunda concebe a criação artística como um ato de observação e análise do mundo sensível, fundado em pressupostos da experimentação científica, que requer postura racional e científica. As expressões “a priori” e “a posteriori” significam, respectivamente: antes ou independentemente da observação dos fatos; e depois ou em decorrência da observação dos fatos.

- b) O conceito em questão é aquele segundo o qual toda a diversidade da realidade se unifica por leis universais e absolutas, o que explicaria, por exemplo, a inexorabilidade das transformações e da morte. Essa noção acha-se glosada na segunda estrofe do soneto de Augusto dos Anjos, em que se afirma que um princípio inflexível submete às mesmas leis biológicas tanto os organismos elementares (hidra) quanto os organismos complexos (homem): “Duras leis as que os homens e a hórrida hidra / a uma só lei biológica vinculam”.

### Questão 5

No fragmento transcrito do Prefácio Interessantíssimo, Mário de Andrade aborda, como Eça de Queirós, a questão da composição literária pelo escritor. Depois de reler ambos os textos,

- a) demonstre que a frase de Mário de Andrade que começa em “Esta idealização livre...” defende para a composição literária e artística uma postura teórica diferente da de Eça de Queirós;  
b) explique o caráter “convencional, transitório” atribuído por Mário de Andrade no início de seu texto ao “belo da arte”.

### Resolução

- a) Conforme Eça de Queirós, o artista deve respeitar as dimensões objetivas do real. Mário de Andrade, ao contrário, julga que o artista deve deformar a realidade exterior, sobrepondo a ela a força da subjetividade e os impulsos da imaginação metafórica. Eça de Queirós defende princípios próximos da mimese aristotélica. Mário de Andrade partilha de pressupostos expressionistas, que sobrepõem o dinamismo da vida psíquica à aparência estática da realidade exterior.
- b) Na passagem em questão, Mário de Andrade define o conceito de belo conforme os padrões das diversas escolas artísticas. Não se trata propriamente do belo em si, mas da noção de belo segundo as diretrizes culturais de um dado momento. Por isso, é considerado “convencional e transitório”.

### Questão 6

O uso da terceira pessoa do singular é recomendável para o discurso dissertativo, pelo fato de garantir a objetividade da exposição e da argumentação. Baseado neste comentário, releia o texto de Mário de Andrade e, a seguir,

- a) aponte aspectos de forma gramatical e de conteúdo que provocam perda de objetividade na seguinte passagem do Prefácio Interessantíssimo: “Outros infiram o que quiserem. Pouco me importa”;  
b) reescreva a primeira frase dessa passagem, trocando o sujeito “Outros” por “Cada um” e fazendo as alterações necessárias de acordo com o contexto.

### Resolução

- a) Entre os elementos que prejudicam o efeito de objetividade esperado de um texto dissertativo estão:
- Quanto à forma gramatical, a explicitação da primeira pessoa do singular, por meio do pronome oblíquo **me**. No discurso dissertativo prototípico, as marcas da enunciação normalmente são apagadas, por isso evita-se a primeira pessoa do singular.
  - Quanto ao conteúdo, há dois aspectos a mencionar:
    - I. a afirmação da subjetividade do enunciador e o conseqüente desprezo pela opinião alheia. Inicialmente, ao admitir que outros podem chegar a conclusões distintas das suas, o autor assume que suas teses provêm de impressões pessoais, e não da observação objetiva. Depois, ao afirmar seu desprezo pela opinião alheia, reitera seu personalismo, demonstrando maior apreço por suas impressões que por quaisquer outras teorias, mesmo as de base objetiva.
    - II. a postulação de que as inferências teóricas refletem os desejos do pesquisador e não os imperativos lógicos. Ao empregar o verbo **querer** para fazer menção às possíveis inferências de seus detratores, o autor submete a lógica formal aos interesses subjetivos.
- b) A passagem reescrita seria: Cada um infira o que quiser.

## Questão 7

Os processos de coordenação e de subordinação, quando surgem de modo recorrente ao longo de um mesmo período, podem produzir seqüências bastante simétricas, que facilitam não apenas a compreensão, mas também o reconhecimento da própria estrutura sintática adotada. Releia o último período do segundo parágrafo do fragmento de *Eça de Queirós e, a seguir,*

- a) indique o substantivo que, repetido simetricamente ao longo do período, apresenta sempre a mesma função sintática nas orações em que se insere;
- b) fazendo as eliminações de conectivos que julgar necessárias e alterando a pontuação, transforme esse período composto por coordenação e subordinação em três períodos compostos por subordinação também simétricos.

### Resolução

- a) Trata-se do substantivo **forma**.
- b) O naturalismo é a forma científica que toma a arte. A república é a forma política que toma a democracia. O positivismo é a forma experimental que toma a filosofia.

**INSTRUÇÃO:** As questões de números **08 a 10** tomam por base uma passagem da peça teatral *O Judeu*, de Bernardo Santareno (pseudônimo de António Martinho do Rosário, 1924-1980) e o poema *O Início do Interrogatório*, do poeta brasileiro Jamil Almansur Haddad (1914-1988).

#### O Judeu

- António José (Que perde o auto-domínio, desesperado.) Nem judeu, nem judaizante eu sou!! Inocente me encontro das culpas de que me acusais! Inocente estou e inocente me afirmarei, até que me matem!!...
- 2º Inquisidor (Violento, tigrino.) Judeu e judaizante, isso és!! A tua pestilenta boca vomitou, enfim, essas palavras malditas! Judeu e judaizante. E, com o dizê-las, o bafo do Demónio já enche de fedor esta Mesa, esta Casa, Lisboa inteira! Judeu e judaizante!!
- Inquisidor-Mor (Como uma lâmina; febre negra e fria nos olhos.) Obrigado se acha o preso a declarar, diante deste Santo Tribunal, o nome, ou nomes, da pessoa, ou pessoas, de que aprendeu os erros que ora lhe apodrecem a consciência. Quando e aonde foi? Quais as pessoas que lá estavam presentes? Quais as pessoas com quem comunicou professar os mesmos erros...?
- António José Nem judeu, nem judaizante, eu fui, ou sou. (O Inquisidor-Mor faz sinal ao Carrasco. Este vem ao preso, leva-o ao centro de cena e aí o ata, com uma corda, pelos braços.)
- Notário (Que se levanta.) Em nome dos Reverendos Inquisidores que servem à Mesa deste Santo Tribunal, protesto que se o réu no tormento morrer, quebrar algum membro ou perder algum sentido, a culpa será sua, pois voluntariamente se expõe àquele perigo, que pode evitar confessando suas culpas, e não será dos ministros do Santo-Ofício que, fazendo justiça segundo os merecimentos de sua causa, o julgam a tormento. (Senta-se. O Carrasco logo puxa a corda que, prendendo António José pelos braços, passa numa roldana colocada em cima, na teia: O preso é assim içado, ficando suspenso no ar.)
- Inquisidor-Mor Da parte de Nosso Senhor, com muita caridade, admoestamos o réu a confessar suas culpas. (António José, suspenso pelos braços, volta a cabeça, cerrando os dentes. Sinal do Inquisidor-Mor: O Carrasco larga a corda e, deste modo, António José despenha-se no ar em direcção ao pavimento; num golpe súbito, o Carrasco de novo sustém a corda: com o corpo contorcendo-se-lhe todo pela violência do choque e as cordas enterrando-se-lhe nas carnes, o Judeu solta um urro de dor. Pausa nos tratos: António José suspenso no ar.) Uma vez mais, da parte de Nosso Senhor, pelas Suas benditas entranhas inquirimos do réu: Disposto está a confessar as suas culpas, para descargo da sua consciência, salvação da sua alma e para que se ponha em estado de com ele, neste e em maiores transes, o Santo-Ofício poder usar de misericórdia? (António José morde os lábios para não falar. O Geral faz sinal ao Carrasco: Recomeçam os tratos de polé.)
- António José (Ao sofrer, pela 2ª vez, as dores do tremendo esticão, não se domina: cede.) Confesso!... Por amor de Deus, tirai-me daqui!... Confesso!... Quanto quiserdes, eu confessarei!... Confesso!... Confesso!...

(Bernardo Santareno. *O Judeu*, narrativa dramática em três actos.)

## O Início do Interrogatório

- 1 — *Onde é a terra,  
Fortificada?  
Onde é a Serra?*  
— Não digo nada.
- 5 — *Sierra Maestra  
Ela é chamada.  
Ao Norte? À Destra?*  
— Não digo nada.  
*Glória sem mágoa,  
Paixão que exalta.  
Só sei que é alta  
Como o Aconcágua.*
- 15 — *Vou inquiri-lo,  
Alma danada,  
Ao teu mamilo,  
Junto o cautério,  
Morra o mistério!*  
— Não digo nada.  
*Só sei que inunda  
A altura acesa.  
Ela é profunda  
Como a pobreza.*
- 20 — *Irei prendê-lo,  
De madrugada  
Ao tornozelo.*
- 25 — Não digo nada.  
*Áspera e mansa,  
Ela é azulada  
Como a esperança.*
- 30 — *Morres à míngua.  
Na hora aprazada  
Queimo-te a língua...*  
— Não digo nada.  
*Ah, não a cita  
O poeta Herédia!  
Ela é infinita  
Como a tragédia.*

(Jamil Almansur Haddad. Romanceiro cubano.)

### Questão 8

Os dois fragmentos transcritos tomam como tema a tortura, prática que consideramos abominável, mas que marca toda a História e ainda hoje se faz presente em mais de um ponto do globo. Releia-os atentamente e, considerando que o primeiro fragmento foi extraído de uma peça teatral e o segundo é um poema,

- determine a função que exercem os travessões no poema de Haddad;
- aponte a razão pela qual muitas frases do texto de Bernardo Santareno são escritas em itálico e entre parênteses.

### Resolução

- No poema de Haddad os travessões exercem, na verdade, duas funções complementares. A primeira é caracterizar o discurso que se lhe segue como discurso direto: trata-se da fala da personagem tal qual ela a proferiu. A segunda é suprir a ausência de um narrador, indicando mudança de locutor na alternância dos turnos, ou seja, marcando o início da fala de outra personagem.

- b) É da natureza do gênero dramático que ele seja constituído de seqüências de falas das personagens, sem a intermediação de um narrador. No entanto, as personagens, além de falar, executam movimentos e expressam sentimentos sob variadas formas. Daí ser necessário que o texto dramático seja entremeado de rubricas, ou seja, de notações ou instruções que indiquem o modo como as falas devem ser proferidas e os movimentos que devem ser executados pelas personagens. Normalmente essas rubricas são colocadas entre parênteses e em caracteres diferentes daqueles usados nas falas das personagens. Assim, a razão de muitas frases do texto de Bernardo Santareno serem escritas em itálico e entre parênteses é que elas constituem rubricas ou marcações teatrais.

### Questão 9

*Embora possa ser considerada, ingenuamente, apenas sob o aspecto físico, a tortura é uma prática que não agride somente o corpo de uma pessoa, mas também o seu espírito, sendo, neste sentido, o exemplo mais escabroso da degradação de um homem por outro ou por outros, por motivos que vão desde os puramente individuais e mesquinhos aos políticos, religiosos, policiais, etc. Tendo em mente esta observação,*

- a) *identifique o motivo mais evidente da tortura em cada um dos dois textos;*  
b) *considerando que a tortura pode efetuar-se do aspecto moral (tortura moral) ao aspecto físico (tortura física), muitas vezes simultaneamente, aponte a diferença que há, com relação a tais aspectos, entre os fragmentos de Haddad e o de Santareno.*

### Resolução

- a) Na peça *O Judeu*, o motivo da tortura é religioso. Os inquisidores acusam a personagem Antônio José de judaísmo. No poema "O Início do Interrogatório", o motivo da tortura é político. O inquiridor busca saber onde fica a Sierra Maestra, esconderijo de revolucionários cubanos.
- b) No texto do dramaturgo português Bernardo Santareno, apresentam-se, simultaneamente, tanto a tortura moral (nas falas do 2º Inquisidor e do Notário) quanto a física, descrita com pormenores nas rubricas. No texto de Almansur Haddad, mostra-se uma tortura moral, anunciada nas ameaças de suplício físico feitas pelo inquiridor.

### Questão 10

*No poema de Haddad verificamos um fato muito interessante de emprego estilístico das formas de tratamento: o torturador mistura formas pronominais e verbais de segunda e terceira pessoas ao dirigir-se ao torturado ao longo do poema. Essa mistura, que o gramático normativo consideraria um erro, tem, no entanto, justificativa de ordem formal e estilística no poema. Com base nesta informação,*

- a) *explique a razão de ordem formal e estilística pela qual o poeta utilizou os pronomes átonos na terceira e não na segunda pessoa do singular nos versos 13 e 23;*  
b) *reescreva a estrofe que vai dos versos 13 a 17, uniformizando o tratamento em uma dessas pessoas.*

### Resolução

- a) Nos versos 13 e 23, o poeta utilizou os pronomes átonos da 3ª pessoa do singular (*lo = o*), e não da 2ª pessoa do singular (*te*), por exigência de rima, o que constitui razão de ordem formal e estilística. No verso 13, temos "*Vou inquiri-lo*", em vez de "*Vou inquirir-te*" para se ter rima com o verso 15 "*Ao teu mamilo*". No verso 23, temos "*Irei prendê-lo*", em vez de "*Irei prender-te*" para se ter a rima com "*ao tornozelo*", do verso 25.
- b) Com a troca de "teu" por "seu", faz-se a uniformização na 3ª pessoa do singular:
- *Vou inquiri-lo,*  
*Alma danada,*  
*Ao **seu** mamilo,*  
*Junto ao cautério,*  
*Morra o mistério.*

Com a troca do “-lo” por “-te”, faz-se a uniformização na segunda pessoa do singular. Mas, como se verá, perde-se a rima:

— *Vou inquirir-te,  
Alma danada,  
Ao teu mamilo,  
Junto ao cautério,  
Morra o mistério.*

**Observação:** A presente resposta orientou-se exclusivamente pelo enunciado da questão, que induziu (intencionalmente ou não) o candidato a restringir-se a apenas uma das possibilidades de interpretação do texto. Pela perspectiva da banca, o “-lo” do verso 13 é entendido como pronome pessoal átono, quando o contexto admitiria também a possibilidade de ele ser um pronome demonstrativo. Conforme essa interpretação, o pronome retomaria o conteúdo semântico disseminado no início do poema e poderia ser traduzido por “isso”, isto é, o objeto da pergunta do torturador. Em outros termos, o local em que se situa a Sierra Maestra.

# REDAÇÃO

**INSTRUÇÃO:** Leia atentamente os seguintes textos.

## **Ex-prisioneiro iraquiano diz que sua honra foi esmagada**

Bagdá — Haider Sabbar Abed aponta para a foto de um prisioneiro nu, com um capuz e as mãos atrás da cabeça. “Este sou eu”, identifica. Abed foi um dos sete prisioneiros iraquianos que aparecem em fotos em posições humilhantes. As imagens estão no centro de uma tempestade sobre abusos cometidos por guardas dos EUA na prisão Abu Ghraib, de Bagdá. As denúncias de abuso criaram revolta no mundo árabe, irritaram o Congresso dos EUA e fizeram o presidente George W. Bush prometer uma investigação e a eventual punição dos culpados.

Mas Abed, 36 anos — olhando para as fotos mostradas em todo o mundo — disse hoje que uma investigação não servirá de nada para ele. “Vai restaurar minha honra? Minha dignidade foi esmagada”, afirmou ele à Associated Press. “Bush disse que (os guardas) serão punidos, mas quem garante? Seriamente, você acredita que eles serão?”

Nas fotos primeiro mostradas pelo Washington Post e a revista New Yorker, prisioneiros são mostrados nus, com guardas ridicularizando-os e forçando-os a ficar em posições humilhantes. Os presos têm as cabeças cobertas com capuz, mas Abed se reconheceu nas fotos por tatuagens que tem no corpo.

“Minha mente está afogada com essas memórias ...”, afirmou. Abed diz ter sido preso porque estava de carona num carro que foi parado pelos soldados americanos. O motorista, segundo ele, não tinha documentos. Ambos acabaram detidos.

(estadao.com.br, 06.05.2004.)

## **Abu Ghraib é aqui**

SÃO PAULO — Deu na Anistia Internacional, a respeitada organização de defesa dos direitos humanos sediada em Londres: as torturas generalizadas nas delegacias e prisões do Brasil são comparáveis às praticadas mundo afora na chamada “guerra ao terror” dos EUA, tão criticada pelo governo brasileiro.

Eu acho que as torturas aqui são piores. São brasileiros torturando brasileiros na nossa também falida “guerra ao crime”, sem que nenhuma autoridade mova uma pedra para efetivamente mudar a situação, sem que a sociedade civil mostre horror diante do conhecido fato, sem que o Congresso brasileiro, como ocorre com o dos EUA, investigue a fundo o flagelo de pardos, pretos e pobres em nossas jaulas. Mesmo o massacre de 111 detentos no Carandiru, em 1992, passou impune. Ninguém até hoje cumpriu pena pelas mortes. E o coronel que comandou a operação elegeu-se deputado por São Paulo.

Pela sua total inoperância no plano interno, o governo Lula projeta na sua política externa todo o seu mofado esquerdismo ideológico, amparado na razoável eficiência do Itamaraty. Assim, apega-se à sanguinária figura de Fidel, chancela a política de direitos humanos da China e vê nos EUA um inimigo político, apesar de o país do norte ser o maior comprador de nossos produtos e um dos maiores investidores em nosso país.

Minha sugestão é que o melhor que a esquerda ainda tem a oferecer desde a queda do Muro de Berlim, seu humanismo, seja antes de tudo aplicado aqui mesmo no Brasil.

E que Frei Betto, como assessor especial do presidente Lula, que no domingo escreveu artigo nesta Folha denunciando as torturas praticadas por soldados americanos contra iraquianos na prisão de Abu Ghraib, visite a delegacia mais próxima e faça um outro artigo para denunciar os torturadores daqui. Talvez suas palavras tenham alguma repercussão.

(Sérgio Malbergier. Folha de S.Paulo, 27.05.2004.)

## **Proposição**

A tortura a judeus e a pessoas que questionavam a religião católica, durante a Inquisição, a tortura nos campos de concentração nazistas, as torturas a dissidentes ou opositores a regimes ditatoriais ou totalitários no mundo moderno (inclusive durante o regime militar de 64 a 85 no Brasil), a tortura a prisioneiros de guerra no Iraque, a tortura praticada “oficialmente” em delegacias de polícia e outros órgãos policiais, todos estes procedimentos se identificam pela negação dos direitos fundamentais da pessoa humana. Os textos que serviram de base

às questões de números 08 a 10, assim como os textos acima, colocam, sob diferentes pontos de vista e em diferentes lugares e contextos históricos, a questão do emprego da tortura por instituições para obter confissões, adesões ou, mesmo, para punir pessoas resistentes a determinada religião, ideologia ou regime político que se quer impor pela força. Releia os textos mencionados e, a seguir, faça uma redação em prosa, de gênero dissertativo, sobre o tema abaixo, que constitui a transcrição literal do artigo 5º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada e proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948:

**NINGUÉM SERÁ SUBMETIDO A TORTURA NEM A PENAS OU TRATAMENTOS CRUÉIS, DESUMANOS OU DEGRADANTES.**

## Análise da prova

A Banca da UNESP, como vem fazendo há alguns anos, propôs um tema polêmico de extrema visibilidade: **A desobediência à Declaração Universal dos Direitos do Homem por meio da tortura**. Como subsídio para a dissertação, foram oferecidos ao candidato dois textos jornalísticos, bem como uma passagem de uma peça teatral e um poema.

O primeiro texto, extraído do site do Estadão, trata do ex-prisioneiro iraquiano Haider Sabbar Abed e da tortura sofrida por ele na prisão Abu Ghraib, em Bagdá. Abed, de 36 anos, foi uma das vítimas que aparecem em posições humilhantes nas fotos divulgadas por jornais e revistas americanos. Preso por estar de carona com um motorista sem documentos, o iraquiano disse não se importar com a investigação, por duvidar da punição dos guardas e por nada ser capaz de restaurar sua “dignidade esmagada”.

O texto de Sérgio Malbergier amplia a discussão, ao estabelecer uma comparação entre as ocorrências de Bagdá e o estado de barbárie em que se encontram as delegacias e prisões em nosso país. Para enfatizar a gravidade da violência nacional, o articulista menciona a impunidade, demonstrando assim que o Brasil se encontra num patamar ainda mais degradante. Isso se deve à inoperância do governo em aplicar o que, segundo Malbergier, a esquerda preconiza: o humanismo.

Os fragmentos de Santareno e Almansur Haddad ilustram o fato de que a tortura acompanha a história da humanidade — exemplo disso é a Inquisição — e atestam seu caráter abominável.

Para que a argumentação do candidato tenha mais consistência, alguns aspectos devem ser considerados:

- Seria pertinente fazer uma retrospectiva histórica da tortura, a fim de ratificar as diversas configurações que ela assumiu, bem como seu caráter execrável. No caso de optar por essa estratégia, deveria ter cuidado para que o texto não se configurasse meramente informativo, e sim que trouxesse as inferências sobre a questão posta em debate, a revelarem a visão de mundo do enunciador.
- Seria fundamental, para efeitos persuasivos, que se respeitassem os princípios básicos dos direitos humanos. Em hipótese alguma, o candidato poderia se manifestar favorável a uma prática legitimada como abominável pelo auditório universal.
- Seria bastante apropriada a utilização do comentário por comparação: confrontar o exercício da tortura no Brasil de hoje com o executado em outros países é um recurso eficiente para ampliar a discussão.

# COMENTÁRIO

## Língua Portuguesa

Do ponto de vista da concepção e da formulação, as questões de Literatura são dignas de admiração e louvor.

Significados inscritos em textos, características de escolas literárias, figuras de linguagem, função de elementos discursivos e estilísticos, toda essa diversidade de tópicos unifica-se na mesma proposta de ensinar o pronunciamento crítico do candidato a propósito de textos exemplares, artísticos ou teóricos, quer em versos, quer em prosa.

Exceto pela classificação discutível de Augusto dos Anjos como poeta simbolista, as questões são modelos de rigor conceitual, associado a clareza de elocução e pertinência argüitiva.

Trata-se de prova exigente quanto a questionamentos teóricos fundados na literariedade, de considerável grau de dificuldade, mais adequada para a seleção de candidatos de Humanidades, ao contrário da prova de Língua Portuguesa de ontem, que, embora destinada a essa área, parece atender melhor ao exame de candidatos em geral, independentemente das carreiras almeçadas por eles.

Seja como for, talvez o único ponto problemático da prova seja a extensão demasiado longa para resolução no tempo regulamentar, sobretudo se considerarmos que a Redação está incluída nesse tempo.

A propósito das questões de Gramática propriamente dita, convém elogiar o caráter funcional de certos itens postos sob análise, isto é, trata-se de questões baseados nos textos que, respondidas, fornecem pistas para aclarar sentidos neles inscritos.